

**INDUÇÃO DE CALOS DE *Musa* sp., cv. PRATA ANÃ, PELOS MÉTODOS *SCALP* E
INFLORESCÊNCIA MASCULINA**

LUCIENE DE OLIVEIRA RIBEIRO¹, LUCIANO VILELA PAIVA²; EULA TAMIRIS DE
SOUZA EVANGELISTA³, FLÁVIA PEREIRA BALIEIRO⁴, BRENO RÉGIS SANTOS⁵

Com grande importância econômica e social no mundo, a bananeira (Musaceae) é uma espécie típica de regiões tropicais e subtropicais, que constitui fonte de renda e alimento para milhões de pessoas. Dentre as diferentes vias de regeneração das plantas destaca-se a embriogênese somática indireta, na qual são formados embriões a partir de calos denominados embriogênicos. O objetivo desse trabalho foi avaliar a formação e porcentagem de área coberta de calos pelos métodos *scalp* e inflorescência masculina de bananeira, cv. Prata anã. Os explantes iniciais foram inoculados em dois diferentes meios: pelo método inflorescência, os calos foram induzidos em meio MA1 (MS sais e vitaminas, 1,0 mg/L biotina, 1,0 mg/L ANA, 4,0 mg/L 2,4-D, 1,0 mg/L AIA, 30 g/L sacarose, 6 g/L ágar, pH 5,7); pelo método *scalp* induziu-se os calos em meio ZZs (1/2 macro-nutrientes de MS, micro e vitaminas de MS, suplementado com 1mg/L 2,4-D, 0,219 mg/L zeatina, 10 mg/L ácido ascórbico, 30 g/L sacarose e solidificado com 6 g/L de ágar, pH 5,8). Após cinco meses correspondentes ao tempo de indução foram avaliadas quatro placas com dez explantes cada, totalizando em 40 explantes. As variáveis analisadas foram formação de calos e porcentagem da área coberta por estes. Foi utilizado o sistema de notas sendo 1 para formação e 0 para ausência de calos e quanto à área coberta a nota variou de 1 a 5 indicando os valores de 0%, 25%, 50%, 75% e 100%, respectivamente. A análise de variância (ANAVA) foi feita pelo software SISVAR e as médias avaliadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. De acordo com os resultados obtidos verificou-se que não houve diferença significativa ($p>0,05$) para as variáveis analisadas. O tratamento que utilizou o método *scalp* obteve 77,5% de formação de calos enquanto que o método da inflorescência apresentou 72,5% de formação. Para a porcentagem de área coberta os dois tratamentos apresentaram o mesmo resultado de 29,75% de área coberta. Contudo, vale ressaltar que não houve a formação de calos com características embriogênicas, tais como friabilidade e presença de embriões, as quais eram esperadas para futuros trabalhos com esta espécie.

Fomento: FAPEMIG, CNPq, CAPES.

Palavras-chaves: calogênese, banana, embriogênese somática.

¹ Mestranda em Fisiologia Vegetal, DBI/ UFLA, ludeoliveira_1@yahoo.com.br

² Professor Adjunto, DQI/UFLA, luciano@ufla.br

³ Estudante de Ciências Biológicas/ Licenciatura, UNILAVRAS, eulalavras@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Biotecnologia, ICN/ UNIFAL-MG, f.balieiro@hotmail.com

⁵ Professor Adjunto, ICN/ UNIFAL-MG, brenors@yahoo.com.br